

Relação Mídia e Morte de João Miranda do Carmo

Úrsula Barbosa Rodrigues

“É importante que as autoridades investiguem esse assassinato e levem seus perpetradores à justiça. A impunidade de crimes contra jornalistas restringe a capacidade dos profissionais de mídia de realizarem seu trabalho e promoverem o acesso do público a fontes de informação diversas e independentes”

Irina Bokova, diretora geral da UNESCO

Em Santo Antônio do Descoberto (GO), entorno do DF, na noite de domingo do dia 24 de julho de 2016, o jornalista João Miranda do Carmo foi assassinado dentro de casa, próximo ao portão. Um carro, modelo Fiat Palio de cor vermelha, parou em frente a sua casa, chamou pelo nome da vítima e, enquanto a mesma se encaminhava para atender o chamado, foram disparados os tiros.

O crime teria sido uma reação ao blog que o jornalista mantinha – o *SAD Sem Censura*. As notícias eram de interesse público local, os casos de corrupção, tráfico e de baixa infra-estrutura da cidade eram denunciados pelo autor dos textos. Para alguns políticos da redondeza esta iniciativa não era vista com bons olhos, João já havia sido ameaçado em outras ocasiões e teve, inclusive, o carro carbonizado em 2014 como um aviso e, segundo o que o amigo Jonas Batista e o enteado da vítima contaram ao G1 GOIÁS na época, estava recebendo ameaças seis meses antes do ocorrido.

SAD Sem Censura, o blog, tinha uma influência local. João era reconhecido na cidade pelo trabalho de jornalista, além do site próprio, participava da *Folha da Copaíba* e de um canal no YouTube que fazia animações e críticas a políticos. João, filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), pretendia se candidatar para o cargo de vereador nas eleições que ocorreriam em outubro daquele ano. Pessoas próximas contaram que ele ficara apreensivo após a publicação de notícias sobre o tráfico de drogas e contra o então prefeito Itamar Lemes Prado, do Partido Democrático Trabalhista (PDT).

No *Jornal de Brasília*, Itamar teve espaço de defesa e, através de seu porta-voz, disse que o crime estaria sendo associado às questões políticas de forma irresponsável. Eliane Laurindo Amaral, a porta-voz advogada de defesa, disse que desde 2010, o início do mandato do prefeito, ele reage às postagens jornalísticas de forma agressiva e que já havia, inclusive, ajuizado diversas ações contra João Miranda do Carmo, mas associa este comportamento como pertencente ao cenário de oposição política e declarou que o prefeito julgava

inescrupulosas as pessoas que promoviam a discussão do assassinato com a finalidade de angariar votos.

Segundo a perícia médica, a vítima tinha treze perfurações divididas entre as regiões da perna, costas, tórax e braços. Duas pessoas foram detidas como suspeitas do assassinato, a primeira foi Douglas Ferreira de Moraes, preso por medida provisória três dias após o ocorrido. O homem de 40 anos trabalhava como chefe de Guarda Patrimonial da prefeitura da cidade. Uma testemunha disse ter visto Douglas dirigir o carro utilizado pra efetuar o crime. No dia 28, o segundo suspeito, que estava foragido, é encontrado na casa da avó e preso. Filho de Douglas Ferreira de Moraes, Rooney da Silva Moraes, de 22 anos, teria sido o responsável pelos disparos.

O jornalista, à época, havia publicado notícia sobre prisão do irmão de Douglas, tio de Rooney, envolvido em tráfico de drogas na cidade de Santo Antônio do Descoberto. Desta forma, o crime passa a ter outra motivação, a vingança. Anterior ao episódio, João Miranda havia denunciado ameaças da família Moraes em fevereiro de 2016, no entanto, pouco tempo depois se arrependeu e retirou a queixa.

Análise

A cobertura do caso de assassinato do Jornalista João Miranda do Carmo teve repercussões importantes. O ocorrido constitui crime contra profissional da mídia, teve propagação forte em Brasília e reações institucionais. A pesquisa foi feita de forma profunda apenas em portais de notícias, alguns de funcionamento exclusivo na web e outros que atuam tanto no online, como no impresso.

A cobertura de quase todos os links acessados é ética, desviando do estigma de notícia criminal, o sensacionalismo não esteve presente nas páginas. Não há registro na internet de fotografia do corpo vítima e apenas um periódico dá informações de local ou de identidade visual dos suspeitos do crime. Pode-se dizer que houve cuidado ao tratar do assunto e com as pessoas envolvidas, vítimas e suspeitos. Os jornais entrevistaram o advogado responsável pelo caso, os porta-vozes das suspeitas, e entrevistaram também amigos e familiares do jornalista. Por ser uma cobertura de internet, as atualizações eram feitas de forma rápida e com muito cuidado. É notória a responsabilidade com que os títulos foram construídos e a prudência na forma narrativa.

O *G1 GOIÁS* teve o maior número de publicações sobre o caso devido ao valor notícia de proximidade e não fez referência às notas institucionais que foram emitidas, os textos são sempre factuais, com a finalidade de atualizar o leitor sobre o destrinchar das investigações. Os jornalistas Silvio Túlio e Fernanda Borges mantiveram atitude ética quando, no texto, provam agir com

compromisso à verdade no relato dos fatos, através de apuração precisa e ao divulgarem de forma correta. Foi respeitado o direito à intimidade, privacidade, honra e imagem do cidadão. Não incitaram a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime. Escreveram de acordo a respeitar a presunção de inocência ao tratar as pessoas envolvidas por “suspeitos”.

O *Metrópoles*, o *Correio Braziliense* e a EBC Agência Brasil tiveram conduta parecida. Por terem um público maior e divulgarem matérias de interesse nacional, trouxeram outra perspectiva na narrativa, o factual foi reduzido e os jornalistas Rafaela Lima, Luiz Calgagno e Felipe Pontes – relacionados às empresas midiáticas na mesma ordem em que foram citadas acima – escreveram de forma solidária sobre o colega que sofreu perseguição e consequência de sua atividade profissional. “Esse foi o terceiro assassinato de jornalistas este ano no Brasil. [...] Em 2015, o Brasil ficou em quinto lugar como o país mais perigoso para o exercício da atividade jornalística, com oito assassinatos, de acordo com a organização internacional Comitê para a Proteção dos Jornalistas, (CJP, na sigla em inglês). O país ficou à frente de países em guerra como o Iraque e Sudão do Sul. A maior parte das pessoas assassinadas apurava casos de corrupção envolvendo políticos” (EBC Agência Nacional, Pontes, 2016).

O site do *O Popular* divulgou uma reportagem extensa com informações completas sobre o caso, a qual era atualizada sempre que fossem apuradas novas informações, o compilado é facilmente acessado por estar na mesma página. Foi abarcado o ocorrido, depoimentos de pessoas próximas, divulgação de comunicados públicos feitos pela polícia civil, além de valorizar a nota oficial emitida pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e pela Associação Brasileira de Emissores de Rádio e Televisão (Abert).

A forma como o assunto foi tratado estava bastante minuciosa, os demais portais foram pautados pelo *O Popular* e divulgaram algumas partes. Este veículo, além da responsabilidade com o assunto, destacou e se manteve ético quando tornou público os informes oficiais que tinham por competência, segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, fazer denúncias públicas sobre casos de desrespeito aos princípios do código, prestar solidariedade aos colegas, defender o livre exercício da profissão e lutar pela liberdade de pensamento e de expressão.

O único veículo a divulgar foto do suspeito de envolvimento no crime e da casa da família da vítima foi o *Jornal de Brasília* (JBr), que parece assumir o papel de não reconhecimento do poder da mídia na população ao agir de forma a expor pessoa que está passando por um processo de investigação. Porém, o texto não sentencia e as abordagens seguem os preceitos éticos. A ênfase

deste periódico são as várias vozes presentes no texto. Existe a voz dos advogados de defesa, delegado, peritos e da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP). Não há entrevista com familiares da vítima, a matéria é de abrangência completamente institucional.

Conclusão

Douglas de Moraes, o suposto condutor, conseguiu um alvará de soltura autorizado pelo Tribunal de Justiça do estado de Goiás. Rooney da Silva Moraes, o filho, segue preso, as investigações indicam que ele seja o autor dos disparos. Este acontecido é suscetível a sentimentos de insegurança de profissionais e acarreta, proporcionalmente, a sensação de instabilidade dos valores democráticos. É inadmissível que alguém morra ou tenha uma vida norteada por inquietações devido às ameaças, puro e simplesmente, pelo exercício da profissão e do direito de defender seus relatos, que são de interesse público. No mais, é legítimo e inteiramente ético que os demais jornalistas e as instituições competentes mantenham posicionamento rígido, ofereçam apoio e façam denúncias públicas sobre casos de desrespeito ao profissional e ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.



(Foto: Nildo Rodrigues)



(Foto: Reprodução/Facebook)

Referências

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros;

O Popular, disponível em:

<http://www.opopular.com.br/polopoly_fs/1.1122253.1469566672!/image/image.jpeg_gen/derivatives/landscape_940/image.jpeg>

<<http://www.opopular.com.br/editorias/cidade/unesco-condena-assassinato-de-jornalista-em-santo-ant%C3%B4nio-do-descoberto-1.1123500>>

Jornal de Brasília, disponível em:

<<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/suspeito-presos-temporariamente-foi-visto-no-local-do-assassinato-do-jornalista/>>

UNESCO, disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/unesco-condena-assassinato-do-jornalista-brasileiro-joao-miranda-do-carmo-e-cobra-investigacoes/>>

G1 GOIÁS, disponível em:

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/08/policia-civil-prende-segundo-suspeito-por-morte-de-jornalista-em-goias.html>>

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/07/servidor-publico-e-presos-suspeito-de-elo-com-morte-de-jornalista-em-go.html>>

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/08/laudo-aponta-que-jornalista-morto-em-casa-levou-13-tiros-diz-delegado.html>>

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/08/policia-pede-prorrogacao-da-prisao-de-suspeito-de-matar-jornalista-em-go.html>>

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/07/jornalista-morto-foi-ameacado-por-suspeito-antes-do-crime-diz-delegado.html>>

<<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/07/jornalista-e-morto-tiros-em-santo-antonio-do-descoberto-go.html>>

Correio Braziliense, disponível em:

<http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/07/26/interna_cidadesdf,541670/policia-investiga-suspeita-de-crime-encomendado-em-morte-de-jornalista.shtml>

<http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/29/interna_cidadesdf,546336/policia-prende-segundo-suspeito-do-assassinato-do-jornalista-joao-mira.shtml>

Metrópoles, disponível em:

<<http://www.metropoles.com/distrito-federal/morte-de-jornalista-no-entorno-do-df-pode-ter-sido-encomendada>>

<<http://www.metropoles.com/distrito-federal/jornalista-e-assassinado-em-santo-antonio-do-descoberto>>

<<http://www.metropoles.com/distrito-federal/entorno/justica-libera-suspeito-de-assassinar-jornalista-no-entorno>>

EBC Agência Brasil, disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-07/jornalista-e-morto-tiros-em-santo-antonio-do-descoberto-goias>>